



APRESENTAÇÃO

Apresentamos, com muita satisfação, neste volume da Revista Traços de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), o dossiê temático **DISCURSO E DIREITOS SOCIAIS (volume 1)**, fruto das reflexões e investigações desenvolvidas pelos membros do Grupo de Estudo Políticas e Ensino de Línguas no Centro-Oeste (GEPELCO-CNPq) da UNEMAT/Campus Universitário de Cáceres “Jane Vanini” e por pesquisadores parceiros de outras Instituições de Ensino Superior.

Tendo como filiação teórica de seus estudos a Análise de Discurso materialista e/ou a sua articulação com a História das Ideias Linguísticas, o GEPELCO propôs, como um dos produtos finais do projeto de pesquisa **A gestão do social no/pelo Estado: os sentidos de (des)igualdade em discursividades contemporâneas** institucionalizado na Universidade e contemplado pelo edital de financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), em 2022, a organização e a elaboração de um Dossiê com a temática **Discurso e direitos sociais: sentidos de (des)igualdade em disputa na sociedade capitalista**. A chamada despertou tamanho interesse de especialistas em linguagem, que, dado o número de submissões e a qualidade dos trabalhos avaliados, nós, da Comissão organizadora, decidimos ampliar a proposta inicial e desdobramos o Dossiê em uma segunda parte, a ser publicada em outro volume da Traços de Linguagem, em 2024.

O fio condutor que atravessa e costura os textos que compõem este volume é a discussão acerca da constituição e dos modos de formulação e circulação dos sentidos de (des)igualdade, a partir da análise de discursividades contemporâneas.

Provocados, então, pela proposta lançada e à luz, por certo, das condições de produção da atual formação social brasileira, determinada pelo capitalismo, em sua fase neoliberal, os autores buscaram compreender como os discursos de (des)igualdade se constituem e se historicizam em meio aos debates sobre a gestão dos direitos sociais e das políticas públicas pelo Estado.

Abrindo os trabalhos, temos o artigo de Mariza Vieira da Silva (Labeurb/UNICAMP) e Fabiola Gomide Baquero Carvalho (SEE-DF), intitulado **Cada um no seu “quadrado”: entre o simbólico, o político, o psicológico**, em que as autoras analisam o trabalho de Ana, sujeita a uma política pública de educação-inclusão, tomando o corpo artístico, em sua materialidade discursiva como *corpus* e buscam compreender os processos de subjetivação em relação a processos de significação de um sujeito singular e, ao mesmo tempo, de um sujeito histórico, reunindo questões que concernem à classe social, ao racismo e ao sexismo, em um país colonizado, marcado, em sua formação social capitalista periférica, pela escravização de índios e negros, a serem pensadas no processo histórico de escolarização brasileiro, em que se articulam Educação, Ciência e Sociedade.

Logo depois, Ediney Nunes de Oliveira (UNEMAT), Rosemeire Igreja Galvão (UNEMAT), Sergilaine Fátima de Miranda Cebalho (UNEMAT) e Joelma aparecida Bressanin (UNEMAT), no trabalho intitulado **Os sentidos de inclusão na textualização do corpo na série Atypical**, buscam compreender o confronto entre o simbólico com o político, no funcionamento da materialidade da língua com a história como fator determinante da inclusão/exclusão na sociedade capitalista. As autoras problematizam os

sentidos de inclusão do sujeito com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tomando como *corpus* a série *Atypical*, produzida pela *Netflix*. Assim, analisam o corpo do sujeito autista representado pelo personagem Sam Gardner como lugar de discursividade, o corpo, enquanto lugar de enunciação em outras materialidades simbólicas: os movimentos aleatórios, as expressões corporais e as escritas desorganizadas.

No campo educacional, em especial, no que diz respeito ao ensino de língua(s), temos o artigo intitulado **A aprendizagem de língua estrangeira como um direito social: uma análise discursiva de narrativas de professores de inglês**, de Patricia Christina dos Reis (CESP/UEA), que tem como objetivo problematizar questões relacionadas ao fato de a aprendizagem de inglês ser atravessada pela lógica capitalista, ameaçando assim o direito social que todos têm à educação linguística. A autora analisa entrevistas feitas com professores de inglês da cidade de Parintins, mostrando que mesmo em meio a discursos que apagavam a possibilidade de deslocamento dos sujeitos professores participantes da pesquisa, eles não deram ouvido a vozes contrárias e encontraram meios de fazer valer os seus direitos. Para a autora, no contexto de aprendizagem de um novo idioma, a educação como direito social tem como papel o de enriquecer o repertório linguístico e cultural de um grupo, seja ele de qualquer classe social ou região geográfica.

Em **Línguas em disputa: a escrita do sujeito surdo em língua portuguesa**, as autoras Maria Norma Lopes Souza Silva (UNIR) e Ilka de Oliveira Mota (UFSCAR), buscam compreender os sentidos do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na lei brasileira e o funcionamento discursivo da relação da Libras com a língua portuguesa escrita por sujeitos surdos. Por meio da análise do corpus constituído de leis brasileiras que asseguram o uso da Libras e da língua portuguesa escrita pelo surdo e um texto de sujeito surdo escrito em português, observam que o sujeito surdo vai se adequando à nova forma de escrita da língua portuguesa, que se impõe pela força do Estado, mas deixando na sua escrita as marcas da sua língua materna, a Libras, que resiste nos seus textos em língua portuguesa.

A seguir, temos o trabalho **Discursividade da implementação do novo ensino médio: sentidos em disputa, desigualdades e resistência**, de Andréa Rodrigues (UERJ), Juciele Pereira Dias (UERJ) e Luciana Nogueira (UFSCar), que busca compreender como se dão os processos de (não) implementação do Novo Ensino Médio (NEM), determinados por políticas públicas de uma formação social capitalista neoliberal. As autoras tomam como material de análise documentos oficiais de instituição e implementação do NEM e seus itinerários formativos, além de um texto midiático sobre as mudanças no NEM. No campo da resistência, analisam um texto de notícia da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, de maio de 2023. De acordo com as autoras, o empreendedorismo inserido na política educacional brasileira contemporânea traz sempre junto a defesa/imposição psicológica da resiliência e da flexibilidade, que tem sido central nos debates econômicos e administrativos, cumprindo um papel de adaptação dos sujeitos às “incertezas do mercado de trabalho”.

Também refletindo sobre as relações de trabalho, especificamente sobre a situação vivenciada pela classe trabalhadora e, discursivizada pela mídia, no período pandêmico, temos o artigo **(Des)Igualdades em análise: uma leitura materialista sobre sentidos atribuídos ao trabalho e às relações de trabalho enquanto direitos sociais**, de Mariana Jantsch de Souza (IFSul) e Naiara Souza da Silva (Unipampa). As autoras partem do seguinte questionamento: como sentidos sobre trabalho e relações de trabalho são (re)produzidos nas polarizações de classe que constituem a sociedade capitalista? E seguem na problematização e reflexão proposta, visando contribuir para a compreensão do nexos entre ideologia e discurso, atentando para os funcionamentos discursivos que

movimentam sentidos de desigualdade/subordinação, (in)visibilização e menosprezo aos direitos fundamentais da classe trabalhadora.

Na sequência, temos o artigo **“É só uma gripezinha”: a emergência dos discursos da necropolítica em tempos de pandemia**, de Natanael Vieira de Souza (UNEMAT) e Eni Puccinelli Orlandi (UNEMAT). Tomando como recorte de análise o enunciado “É só uma gripezinha, os autores, no primeiro momento, estabelecem diálogos com os conceitos de Michel Foucault (Biopolítica e Biopoder) e Achille Mbembe (Necropolítica), afim de demonstrar como, nos discursos do ex-presidente Bolsonaro, em alguns momentos é manifestado o poder de soberania do Estado, sob o viés Biopolítico (política sobre a vida), agindo sobre a vida das massas. No segundo momento, atentando-se para os discursos sobre o momento pandêmico e os seus possíveis desdobramentos sobre a vida de trabalhadores, crianças e populações desassistidas, mediante o exercício de poder sobre as vidas das pessoas, questionam a quem se dirigem as políticas de vida e de morte, estabelecidas pelo Estado no governo de Bolsonaro.

O artigo **Discursividades, sujeitos e o sistema prisional: “pelo menos eles serviriam para alguma coisa antes de morrer”**, de Helson Flávio da Silva Sobrinho (Ufal) e Magna Kelly da Silva Sales Calado (Ufal), trabalha com discursividades referentes ao sistema prisional e seu enlace nas redes de memória da formação social brasileira. Os autores analisam o comentário de uma ex-apresentadora de TV sobre os direitos dos animais, no qual desliza sentidos para afirmar que presidiários poderiam servir como cobaias para testes de remédios, vacinas e afins, pois “pelo menos eles serviriam para alguma coisa antes de morrer”. Neste estudo, consideram que se reproduzem, nesses dizeres, evidências ideológicas sobre o sistema prisional e os sujeitos aí inscritos e, ao mesmo tempo, silenciam-se questões da (des)ordem capitalista.

E, fechando o primeiro volume de nosso Dossiê, temos o artigo de Jefferson Gustavo dos Santos Campos (UNIR), Juliana da Silveira (UNISUL) e Elaine de Moraes Santos (UFMS), intitulado **(In)disposições ético-afetivas na mobilização do conceito de lugar de fala em espaços enunciativos informatizados**. Os autores tematizam o conceito “lugar de fala” como estratégia de instituição de consenso sobre quem está ou não apto a falar no interior de uma ordem discursiva dada. Partem da hipótese de que tanto são preteridos os efeitos dos espaços enunciativos informatizados sobre as condições materiais desses dizeres, como são desconsideradas as relações complexas entre poder e resistência na constituição das subjetividades implicadas no debate teórico-militante. Assim, delineiam a existência de (in)disposições ético-afetivas implicadas no âmbito teórico e prático da questão, as quais corroboram sentidos de (des)igualdade em disputa na sociedade capitalista contemporânea.

Esperamos com esses artigos científicos contribuir para os debates sobre a temática e, sobretudo, suscitar outras pesquisas.

Desejamos uma ótima leitura!

Claudia Castellanos Pfeiffer
Universidade Estadual de Campinas/Labeurb

Joelma Aparecida Bressanin
Universidade do Estado de Mato Grosso/PPGL

José Ricardo Menacho
Universidade do Estado de Mato Grosso

SUMÁRIO

Artigos

- ♦ **Cada um no seu “quadrado”:** entre o simbólico, o político, o psicológico
Each in their own “square”: between the symbolic, the political, the psychological
Mariza Vieira da Silva 11-25
Fabiola Gomide Baquero Carvalho.....
- ♦ **Os sentidos de inclusão na textualização do corpo na série *Atypical***
The meanings of inclusion in the body textualization in the Atypical series
Ediney Nunes de Oliveira
Rosemeire Igreja Galvão
Sergilaine Fátima de Miranda Cebalho
Joelma aparecida Bressanin..... 26-39
- ♦ **A aprendizagem de língua estrangeira como um direito social: uma análise discursiva de narrativas de professores de inglês**
Foreign language learning as a social right: a discursive analysis of English teachers’ narratives
Patricia Christina dos Reis..... 40-48
- ♦ **Línguas em disputa: A escrita do sujeito surdo em língua portuguesa**
Languages in dispute: deaf subject’s writing in Portuguese
Maria Norma Lopes Souza Silva
Ilka de Oliveira Mota..... 49-57
- ♦ **Discursividade da implementação do novo ensino médio: sentidos em disputa, desigualdades e resistência**
Discursiveness of the implementation of the new high school: senses in dispute, inequalities and resistance
Andréa Rodrigues
Juciele Pereira Dias
Luciana Nogueira..... 58-69
- ♦ **(Des)Igualdades em análise: uma leitura materialista sobre sentidos atribuídos ao trabalho e às relações de trabalho enquanto direitos sociais**
(Un)Equalities in analysis: a materialist reading on senses attributed to work and work relations as social rights
Mariana Jantsch de Souza
Naiara Souza da Silva..... 70-83
- ♦ **“É só uma gripezinha”:** a emergência dos discursos da necropolítica em tempos de pandemia
“It’s just a fluff”: the emergency of necropolitics discourses in pandemic times
Natanael Vieira de Souza
Eni Puccinelli Orlandi..... 84-95
- ♦ **Discursividades, sujeitos e o sistema prisional: “pelo menos eles serviriam para alguma coisa antes de morrer”**
Discursivities, subjects and the prison system: “they would at least be useful for something before dying”
Helson Flávio da Silva Sobrinho
Magna Kelly da Silva Sales Calado..... 96-108

♦ **(In)Disposições ético-afetivas na mobilização do conceito de lugar de fala em espaços enunciativos informatizados**

Ethical-affective (in)dispositions in mobilizing “lugar de fala” (place of speech) concept in computerized enunciative spaces

Jefferson Gustavo dos Santos Campos

Juliana da Silveira

Elaine de Moraes Santos..... 109-118

Artigos
